
Narrativas televisivas e temáticas sociais: a função social da telenovela em “Vai na Fé”¹

Francisco Ewerton Aleixo da Silva²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Este estudo examina como a telenovela *Vai na Fé* usa o *merchandising* social para discutir racismo, desigualdade e diversidade e de que modo essas tramas conciliam entretenimento e questões sociais. Analisa-se recursos narrativos e estéticos que convertem conflitos em pautas públicas, combinando análise de imagens em movimento (Rose, 2002) com leitura de roteiro e recepção. A base teórica inclui Hamburger (2011), Clemente (2017), Araújo (2019), Sodré (2006) e Rocha e Lemos (2022). Conclui-se que a novela atualiza a tradição brasileira ao integrar temas sensíveis de forma orgânica, ampliando a conscientização do público e reafirmando a telenovela como instrumento de educação crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Telenovela; ficção seriada; função social; racismo; televisão.

INTRODUÇÃO

A telenovela brasileira faz parte do cotidiano da sociedade há mais de setenta anos. Mediante as tramas abordadas, romances, mocinhas e vilões, este gênero televisivo contribui diretamente para a história da ficção televisiva seriada. Entretanto, compreendemos que essas tramas hoje não existem apenas por questões de entretenimento, mas sim como um reflexo do que somos como sociedade. De acordo com Lemos e Rocha (2022, p. 48), “as práticas dos espectadores de teledramaturgia vêm passando por fortes alterações nas últimas duas décadas”.

A Rede Globo é uma das maiores produtoras desse produto audiovisual³. A emissora possui em sua grade diária de programação cinco horários voltados às telenovelas, sendo duas de reprises de obras que fizeram sucesso ao longo da sua existência e três inéditas. Em relação aquelas que são reexibidas, elas receberam o nome de “Edição Especial” e “Vale A Pena Ver De Novo”, que vão ao ar às 14h45 e 17h, respectivamente, e tem mais três horários reservados às novelas inéditas: às 18h, 19h e 21h. Além disso, a TV Globo costuma reprisar a novela das 19h nas madrugadas como estratégia para manter a grade preenchida com baixo custo, aproveitar a audiência residual e continuar lucrando com publicidade no horário⁴ desde 2022.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN), email: chicoewerton22@gmail.com.

³ Disponível em: <https://tnonline.uol.com.br/noticias/cotidiano/67,422960,14,07,conhecidas-pelas-novelas-globo-e-televisa-disputam-lideranca-na-america-latina-afinal-quem-e-a-maior>. Acesso em: 22 abr. 2025.

⁴ Disponível em: <https://observatoriodatv.com.br/colunas/ocanal/entenda-motivo-da-globo-reprisar-novela-das-19h-na-madrugada>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Historicamente, as novelas brasileiras têm funcionado como espelhos das dinâmicas e contradições do país. Nesse contexto, destacam-se as obras de autores como Manoel Carlos e Gloria Perez, que, ao longo de suas produções para o horário nobre, especialmente às 21h, construíram narrativas centradas nos bairros nobres da cidade do Rio de Janeiro. Contudo, suas tramas também evidenciaram as fragilidades e ambiguidades da classe média, desconstruindo a imagem idealizada frequentemente associada a esse segmento social. Esse tipo de representação tornou a telenovela brasileira única, “[...] afirmando características estilísticas e um modo de fazer que ficou conhecido como “brasileiro”, e que mobiliza públicos nacionais” (Hamburger, 2011, p. 68).

Com o decorrer dos anos, embora muitos dos problemas sociais permaneçam recorrentes, eles passaram a ser retratados em diferentes faixas horárias e atingindo personagens de distintas classes sociais. Um exemplo significativo é a telenovela *Vai na Fé*, de autoria de Rosane Svartman, exibida pela TV Globo entre 16 de janeiro e 11 de agosto de 2023, no horário das 19h. Ao longo de seus sete meses no ar, a trama abordou temáticas sensíveis e socialmente relevantes, ainda que com uma abordagem leve e acessível ao grande público, como geralmente ocorre nesta faixa de horário, conforme veremos adiante.

Dentre as pautas importantes e relevantes trazidas pela autora, destacam-se as mais variadas formas de racismo⁵. Dos 46 personagens que a novela apresentou, 21 eram negros, um número expressivo e significativo, visto que nenhum deles atuava com trabalhos domésticos, como já se observou em diversas obras ao longo dos anos. A diversidade de profissões dos personagens foi um ponto positivo revelado pela obra. Por esse motivo, nesta pesquisa focaremos nas pautas raciais que *Vai na Fé* trouxe durante sua exibição, algo incomum até décadas atrás, pois “nenhuma história levada ao ar nos anos 70, pela Rede Tupi e Rede Globo, se propôs a contar os conflitos e os dramas da luta pela ascensão social e econômica da população negra na sociedade brasileira” (Araújo, 2019, p. 100).

Este estudo ilustra parte da dissertação de mestrado em Estudos da Mídia do autor, que propôs a estudar o protagonismo negro e o aumento das relações inter-raciais na telenovela *Vai na Fé*. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a representação de problemáticas sociais brasileiras na telenovela supracitada, evidenciando a relevância da teledramaturgia nacional como instrumento de reflexão e transformação social.

⁵ Vale salientar que Rosane Svartman é uma mulher branca, contudo em *Vai na Fé*, além de escrever a novela, ela contou com a colaboração de mais seis roteiristas, sendo desses, três profissionais negros e uma diretora negra. Assim, as discussões acerca de racismo abordadas na obra puderam partir das pessoas negras que estavam na produção.

Diante disso, faz-se necessário alguns questionamentos: qual a importância da representação dessas temáticas para as novelas atuais, sobretudo, na telenovela *Vai na Fé*? Quais os impactos causados à audiência em relação às discussões de temas atuais e relevantes?

METODOLOGIA

Para a discussão acerca da representação da importância das funções sociais da telenovela *Vai na Fé*, partimos pelo percurso metodológico da análise de imagens em movimento de Diane Rose (2002). A autora propõe três etapas em seu método de análise: a seleção do programa, a transcrição ou translação e a codificação. Como exemplo, ela analisa a representação da loucura na televisão. Embora tenha sido desenvolvida para estudos que abordam tais representações, Rose (2002) destaca que essa abordagem pode ser aplicada a qualquer pesquisa que utilize fontes ou documentos audiovisuais. De acordo com a autora, “[...] os meios audiovisuais são um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnicas, composição de cenas, sequência de cenas e muito mais. É, portanto, indispensável levar essa complexidade em consideração, quando se empreende uma análise de seu conteúdo e estrutura” (Rose, 2002, p. 343).

Considerando o escopo deste artigo e o método proposto por Rose (2002), torna-se necessário articular essas reflexões às contribuições teóricas de autores que se dedicaram ao estudo da história da telenovela brasileira, cujas pesquisas têm sido fundamentais para a compreensão do tema abordado neste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao refletir sobre a telenovela enquanto dispositivo midiático capaz de fomentar o debate em torno de temáticas sociais, evidencia-se não apenas a urgência de se abordar as múltiplas realidades de um Brasil ainda marcado por profundas desigualdades, como também a necessidade de representar tais realidades de maneira crítica e consciente. Nesse contexto, torna-se essencial a problematização de temas historicamente silenciados, contribuindo para a construção de um imaginário coletivo mais inclusivo e transformador. De acordo com Rosado (2017, p. 5):

[...] compreender/captar como o gênero telenovela se constituiu e evoluiu ao longo da história da televisão brasileira e quais características o definem enquanto gênero discursivo e enquanto artefato cultural; compreender como funciona e como é organizada a narrativa telenovelistica, vista como narrativa social e como materialidade discursiva.

Assim, autoras como Ligia Prezias Lemos e Larissa Leda Fonseca Rocha (2022) e Esther Hamburger (2011) oferecem fundamentos teóricos norteadores para a discussão proposta neste trabalho. Ademais, Andrea Sant’Anna Clemente (2017) aprofunda-se na temática do *merchandising* social nas telenovelas brasileiras, o que contribui diretamente ao tema central deste trabalho.

Para além das considerações já apresentadas, propomos uma reflexão mais aprofundada sobre as questões raciais, com foco em duas situações de racismo vivenciadas por personagens negros na telenovela *Vai na Fé*. A primeira envolve o personagem Yuri, interpretado pelo ator Jean Paulo Campos, e a segunda diz respeito a uma ocorrência de caráter mais geral, que atravessa a narrativa trazida pela novela, como veremos mais à frente. Para embasar essa análise, recorreremos ao teórico Joel Zito Araújo (2019) e Muniz Sodré (2006), que discutem as múltiplas formas de discriminação enfrentadas pela população negra ao longo dos anos.

Essas ocorrências não são pontuais, mas refletem uma dinâmica histórica de marginalização da população negra na televisão brasileira. Sodré (2006, p. 45) destaca que “a mídia, ao representar o mundo social, não apenas reproduz ideologias, mas também participa ativamente da construção de sentidos que podem reforçar ou questionar as hierarquias raciais”. Nesse sentido, a presença de personagens negros com trajetórias complexas em *Vai na Fé* representa uma tentativa de tensionar essas estruturas e promover uma reconfiguração simbólica na teledramaturgia brasileira. Dialogando com esse pensamento, a telenovela se torna um espaço de disputa simbólica, incorporando narrativas negras e populares que tradicionalmente foram excluídas. Sodré (2006) propõe a ideia de cultura como um sistema vivo e em constante reinvenção, onde a comunicação desempenha papel central na mediação dos sentidos.

Dessa forma, *Vai na Fé* pode ser compreendida como um marco simbólico na teledramaturgia brasileira contemporânea por romper com a tradição de silenciamento e marginalização da experiência negra. Historicamente, o racismo nas telenovelas brasileiras foi tratado como um problema “externo”, alheio às relações íntimas e afetivas que estruturam o cotidiano, um tabu brasileiro que restringia o racismo ao papel do vilão, mantendo-o fora do circuito familiar, das amizades e do amor (Araújo, 2019).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Vai na Fé vai além de uma telenovela que trouxe o entretenimento como assunto central de suas tramas, mas assuntou um campo positivo durante seu desdobramento. Vale salientar,

contudo, que a apresentação de determinadas situações vividos por personagens e problemas enfrentados por parte da população brasileira nas telenovelas, se dá pela apresentação do *merchandising* social. Para Rosado (2017, p. 87-88, grifos nossos):

[...] o *merchandising* é uma ferramenta que o *marketing* dispõe para diferenciar a forma de atingir o público-alvo da campanha. Como é de caráter contemporâneo e educativo, mostrou-se eficaz quando inserido em telenovelas e minisséries, pois se ambienta bem no enredo, fazendo parte da trama.

A seguir, apresentamos as principais ações sociais apresentadas por *Vai na Fé*: **racismo estrutural e representatividade negra**: personagem Yuri interpretado pelo ator Jean Paulo Campos é confundido e preso pela polícia; o protagonista Ben, do ator Samuel de Assis, relembrou através de *flashbacks* dos momentos de racismo que viveu na juventude; nos jogos jurídicos do ICAES⁶, a instituição tem sua parede pichada com os dizeres “voltem pra senzala”. **Religião e diversidade de fé**: a protagonista Sol, papel da atriz Sheron Menezes, é evangélica e a telenovela abordou a relação da fé e também apresentou cultos da fé de matriz africana, o candomblé, através de Ben. **Doenças**: a personagem Marlene, interpretada pela atriz Elisa Lucinda sofre com a alopecia, doença que causa a queda de cabelo e, deixa falhas no couro cabeludo; já Dora, papel da atriz Cláudia Ohana, é diagnosticada com câncer terminal. A doença é agressiva e irreversível, enfrentando o tratamento paliativo, sem chances de cura. **Etarismo**: Wilma, personagem da atriz Renata Sorrah, é uma atriz que, por causa do envelhecimento, parou de receber convites para atuar na televisão. **Saúde mental e abuso**: os personagens Rafa e Clara, interpretados pelos atores Caio Manhente e Regiane Alves, que são mãe e filho, enfrentam a ansiedade e o relacionamento tóxico. Ele tem crises de ansiedade e ela, um casamento onde é comumente maltratada pelo marido Theo, papel do ator Emílio Dantas e vilão de *Vai na Fé*; Já Sol, após ser embebedada pelo antagonista, é abusada por ele. **Diversidade sexual e afetiva**: os personagens Yuri e Clara se descobrem bissexuais; Já Vitinho, papel do ator Luís Lobianco tem um relacionamento com Anthony, Orlando Caldeira.

A importância de *Vai na Fé* ao abordar o racismo e, especialmente, o racismo estrutural, está em sua capacidade de romper com o silêncio histórico das telenovelas sobre essas questões. Ao tratar o racismo não como um ato isolado, mas como parte de uma engrenagem social que limita oportunidades, subjetividades e visibilidade da população negra, a novela contribui para ampliar o debate público sobre desigualdade racial no Brasil.

⁶ Instituto Camargo Antunes de Ensino Superior, faculdade fictícia de *Vai na Fé*.

Explorando tanto religiões cristãs, quanto as de matriz africana, *Vai na Fé* faz uma reflexão à diversidade religiosa do Brasil de forma respeitosa e crítica. Ao mostrar o cristianismo evangélico como parte da vida da protagonista Sol, sem estigmatização, e ao incluir referências positivas às religiões de matriz africana a partir de Ben, a novela rompe com a lógica excludente que frequentemente associa essas tradições a estereótipos negativos ou à marginalidade. *Vai na Fé* configurou uma contribuição importante no âmbito da teledramaturgia contemporânea, ao ampliar o debate sobre a visibilidade e a inclusão de cultos de matriz africana, visto que “as religiões negras, guardiãs da cultura ancestral, tiveram também pouco destaque nas novelas e, em algumas delas, sofreram referências negativas, associadas à ignorância ou ao mal” (Araújo, 2019, p. 314).

Já a abordagem do etarismo através da personagem Wilma na obra questiona os preconceitos ligados à idade, especialmente em relação às mulheres. Ao dar visibilidade à sua luta por reconhecimento, desejo e reinvenção, a novela desafia a ideia de que envelhecer é sinônimo de obsolescência, afirmando que mulheres maduras continuam sendo potentes, criativas e relevantes, inclusive nas telenovelas.

A representação da bissexualidade em *Vai na Fé*, por meio de Yuri e Clara, é um avanço importante na abordagem da diversidade sexual nas novelas. Ambos passam por processos de autodescoberta que são tratados com sensibilidade, sem recorrer a estigmas ou ridicularizações. A forma como os personagens lidam com seus sentimentos amplia o debate sobre sexualidade fluida e reafirma a importância de narrativas que legitimem o amor em suas múltiplas formas.

Vale salientar também a importância da protagonista de *Vai na Fé*. Sol, interpretada por Sheron Menezes é uma mulher negra, evangélica e moradora da periferia da cidade do Rio de Janeiro que, após a morte do marido, precisa assumir sozinha a responsabilidade de sustentar a família e cuidar dos filhos. Ao longo da novela, Sol enfrenta desafios que vão desde o trabalho como vendedora de marmitas, até conflitos internos relacionados ao passado⁷, mostrando resiliência e coragem para reinventar sua vida. Denominada como uma pessoa de fé, ela retoma seu sonho antigo de ser cantora, mesmo diante das dificuldades socioeconômicas e principalmente, contra a vontade da família inicialmente. Sua trajetória culmina em uma redenção, marcada pelo reconhecimento de seu talento, o fortalecimento de sua autoestima e a conquista de autonomia, evidenciando uma representação inspiradora de superação e esperança.

⁷ Ainda na juventude, Sol foi alcoolizada e abusada sexualmente por Theo, vilão de *Vai na Fé*. Ele nutria uma fixação pela namorada do até então amigo Ben. Sabendo que não poderia tê-la de forma alguma, ele cometeu o crime, e isso fez com que a própria personagem se sentisse culpada, pois não lembrava o que havia acontecido. O ato culminou em uma gravidez e no nascimento da primeira filha, Jenifer, interpretada pela atriz Bella Campos. Apenas no capítulo 106 Sol se dá conta do que sofreu. As cenas do que aconteceu com a protagonista acontecem em *flashbacks*. Disponível em: <https://caras.com.br/novelas/vai-na-fe-sol-fica-aos-prantos-em-conversa-decisiva-com-ben.html>. Acesso em 02 jul. 2025.

Diante das informações anteriormente expostas, é possível compreender a relevância das temáticas sociais presentes nas telenovelas, sobretudo em *Vai na Fé*. Embora pertença à faixa das 19 horas, historicamente destinada a produções de caráter mais leve e cômico, a obra em questão se destacou ao incorporar pautas sociais relevantes, articulando-as de maneira acessível à audiência. Através da construção dos personagens e de suas trajetórias, questões sérias foram apresentadas de forma sensível e inteligível ao público. A seguir, com base na metodologia proposta por Rose (2002), apresentam-se duas situações exemplificativas ocorridas na narrativa analisada, que ilustram o que a telenovela mostrou no período em que esteve no ar:

Figura 1: Yuri é confundido com assaltante e vai preso em *Vai na Fé*



Fonte: Cena extraída de *Vai na Fé*, de Rosane Svartman. [2023, telenovela], TV Globo, capítulo 84.

Quadro 1: Yuri colocado para identificação – dimensão visual [cena do capítulo 84]

Categoria	Dimensão visual
Cenário	Delegacia
Figurino/caracterização	Os suspeitos seguram uma placa com os números 1, 2 e 3. O primeiro é um homem branco, que usa uma camiseta sem manga na cor roxa, Yuri, que é o único negro, está de camisa preta estampada com um casaco na cor vinho e o terceiro também é branco e como o primeiro, traja uma camisa sem manga branca e listrada. A vítima usa uma blusa branca e uma outra preta estampada. A policial veste uma blusa preta e um casaco verde, com seu distintivo à mostra.
Gestualidade/performance	Os três suspeitos estão parados apenas segurando as placas tensos; a vítima está com algumas marcas de violência pelo pescoço, nervosa e chorando e a policial que está com ela está calma lhe fazendo perguntas.
Enquadramento	Primeiro plano e plano geral.
Iluminação	Uma lâmpada fluorescente ilumina os suspeitos na sala, enquanto as demais ambientações ao redor têm a iluminação natural.

Fonte: Gomes e Ramos (2023).

Quadro 2: Yuri colocado para identificação – dimensão sonora [cena do capítulo 84]

Categoria	Dimensão sonora
Trilha sonora	Música instrumental de tensão.
Diálogo	Policial: põe a mão pra frente todo mundo. Vítima: o segundo. Policial: tem certeza? Vítima: tenho.

Fonte: Gomes e Ramos (2023).

A composição da cena evidencia o nervosismo do personagem Yuri diante da situação de estar detido por um crime que não cometeu. Tal representação remete a um cenário recorrente na realidade brasileira, em que pessoas negras são frequentemente criminalizadas e encarceradas injustamente, apenas com base em sua raça⁸.

Conforme aponta Araújo (2019, p. 145-146), “em poucos casos, o negro foi representado como socialmente ascendente: arrumando um bom emprego, vestindo-se de maneira elegante, tendo uma profissão de nível universitário”. No caso do personagem em questão, embora seja um estudante universitário e se apresente com vestimentas alinhadas, o estigma racial prevalece: diante do primeiro sinal de desconfiança, ele é imediatamente detido, evidenciando como a criminalização da população negra persiste independentemente de sua posição social ou aparência.

Figura 2: Ben vê pichação racista no ICAES em *Vai na Fé*



Fonte: Cena extraída de *Vai na Fé*, de Rosane Svartman. [2023, telenovela], TV Globo, capítulo 79.

Quadro 3: Ben vê pichação racista – dimensão visual [cena do capítulo 79]

Categoria	Dimensão visual
Cenário	ICAES (faculdade)
Figurino/caracterização	Os alunos competidores do ICAES usam camisetas nas cores vermelha e azul e os adversários na cor verde; Ben traja um terno cinza com camisa salmão; Ricardo usa calça e camisa sociais; os demais alunos e convidados usam roupas casuais.
Gestualidade/performance	Os alunos estão tensos e nervosos com a pichação racista, mudando o humor de Ben, que chega feliz e fica impressionado ao ver a imagem.
Enquadramento	Plano geral e primeiro plano.
Iluminação	Luz natural do pátio do ICAES

Fonte: Gomes e Ramos (2023).

Quadro 4: Ben vê pichação racista – dimensão sonora [cena do capítulo 79]

Categoria	Dimensão sonora
Trilha sonora	Música de tensão
Diálogo	Ben: e aí, Yuri? Vim torcer por você, cara. Que horas começa? Yuri: apareceu de ontem pra hoje.

⁸ Diversos casos no Brasil já retrataram a situação trazida pela novela, como no caso de Alberto Meyrelles, que foi reconhecido por uma vítima de assalto em 2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/44152_homem-negro-e-presos-injustamente-apos-ser-confundido-com-assaltante-que-o-roubou.html. Acesso em: 09 jun. 2025.

	Ben: já sabemos quem fez isso? Bella: ainda não, mas picharam depois que a gente ganhou os jogos. Ben: eu vou descobrir. Dessa vez não vai ficar impune.
--	--

Fonte: Gomes e Ramos (2023).

As duas abordagens trazidas por *Vai na Fé* levantam uma pauta importante e presente em um Brasil que carrega a triste marca do sistema escravocrata de muitos anos. Assim como na primeira imagem (Fig. 1), casos de racismo em ambientes acadêmicos também já ocorreram fora da ficção⁹. Vemos a partir daqui a relevância ao abordarmos temas reais e que tratam a realidade do negro no Brasil.

A telenovela brasileira, e sobretudo *Vai na Fé*, ao incorporar profissionais negros em posições centrais de autoria, como diretores e roteiristas, estabelece uma inflexão significativa no campo da teledramaturgia ao possibilitar a emergência de narrativas mais plurais e críticas em relação às dinâmicas raciais historicamente silenciadas. Nesse contexto, a obra contribui para o debate sobre o racismo estrutural nos meios de comunicação de massa, que, conforme observa Sodré (2006, p. 52), “tem o poder de naturalizar determinados discursos e representações, tornando invisíveis as práticas de exclusão e discriminação que operam nos corpos e nas identidades sociais”. A partir disso, a representação de personagens negros em *Vai na Fé* pode ser compreendida como um gesto discursivo e simbólico de enfrentamento dessas estruturas, visando à reconfiguração do imaginário social forjado pela teledramaturgia brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vai na Fé revitaliza o recurso do *merchandising* social ao incorporá-lo de maneira orgânica à narrativa, mostrando que telenovela pode ser simultaneamente produto de entretenimento e plataforma de educação crítica. Ao centrar conflitos em torno de racismo, desigualdade, violência de gênero, saúde mental e diversidade sexual, a obra demonstra como temas socialmente relevantes podem ser dramatizados sem parecer inserções didáticas externas à trama. Essa integração reforça a vocação histórica da teledramaturgia brasileira para mobilizar milhões de espectadores em torno de pautas públicas, convertendo o horário das 19 h, tradicionalmente associado a histórias leves, em espaço de debate que alia emoção, humor e reflexão.

⁹ Alunos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Paulo, presenciaram ameaças de morte e mensagens racistas deixadas nos banheiros. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/07/05/racismo-em-universidades-professores-e-alunos-negros-relatam-ataques-criminosos-no-interior-de-sp.ghml>. Acesso em: 10 jun. 2025.

A relevância das temáticas abordadas, sobretudo o racismo como foi focado nesta pesquisa, reside justamente no seu poder de reposicionar sujeitos historicamente subalternizados no centro da representação midiática. Assim, *Vai na Fé* pôde cumprir dupla função social: promoveu o debate público sobre questões urgentes e, ao mesmo tempo, contribuiu para a construção de um imaginário coletivo mais inclusivo e transformador, alinhado às lutas contemporâneas por reconhecimento, justiça social e discutindo as realidades pertinentes ao Brasil.

A obra promoveu um importante deslocamento na teledramaturgia ao articular entretenimento e crítica social de forma orgânica, abrindo espaço para o debate público sobre questões urgentes como racismo, etarismo, diversidade sexual, desigualdade social, fé e representação. Esse movimento se alinha às lutas por reconhecimento e justiça social, na medida em que valoriza experiências antes silenciadas, legitima subjetividades diversas e questiona estruturas de poder naturalizadas. Assim, *Vai na Fé* se destacou não só como um produto de entretenimento, mas como uma narrativa transformadora que amplia os horizontes de quem assiste e reconfigura o papel social da televisão, e sobretudo, da teledramaturgia nacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. Z. **A negação do Brasil: o negro na telenovela**. Senac: São Paulo, 2019.

GOMES, A. Â.; RAMOS, V. A. Tem negras nessa novela? A representação da mulher negra em Lado a lado. **Revista TOMO**, v. 42, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/18803>. Acesso em: 23 abr. 2025.

HAMBURGER, E. Telenovelas e interpretações do Brasil. Lua Nova, São Paulo, n. 82: p. 61-86, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/b4TLvPwvSfT4DfSnJqJ3fvQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2025.

LEMO, L. P.; ROCHA, L. L. F. Ficção televisiva brasileira e covid-19: reconfigurações e estratégias de programação. **Lumina**, v. 16, n. 1, p. 45–60, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/33616>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ROSADO, L. C. C. **Telenovelas brasileiras: um estudo histórico-discursivo**. 325 f. 2017. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/RMSA-AM6HDE>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SODRÉ, M. **Reinventando a Cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VAI na Fé. Telenovela. Direção: Cristiano Marques. 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/vai-na-fe/t/mNFh7jgxKX/>. Acesso em: 22 abr. 2025.